

PRODUÇÃO FAMILIAR E PARÂMETROS DE SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE BAURU/SP¹

FLAVIA HOSNE DE FREITAS GALVÃO² & JOSÉ MATHEUS YALENTI PEROSA³

RESUMO: O objetivo geral do trabalho foi sistematizar e analisar a adequação da lógica de produção de produtores familiares e não familiares a parâmetros de sustentabilidade. O referencial de análise utilizado respalda-se em bases conceituais da agricultura familiar, do desenvolvimento sustentável e tecnologias de produção sustentáveis, identificando parâmetros para avaliação do grau de adequação das mesmas à lógica de produção. Como suporte à discussão das hipóteses do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo com produtores familiares e não familiares, de modo a identificar práticas de produção mais condizentes com o conceito de sustentabilidade. A metodologia utilizada constituiu na elaboração e aplicação de questionários através de entrevistas pessoais. Os resultados confirmam a hipótese de que a lógica de produção da agricultura familiar é mais adequada ao conceito de desenvolvimento sustentável nas suas dimensões ambiental, econômica e sócio-cultural.

Palavras-chave: Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.

¹ Parte da dissertação de mestrado do 1º autor intitulada: Produção familiar e parâmetros de sustentabilidade no município de Bauru/SP.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Energia na Agricultura, FCA-UNESP – Botucatu/SP-Brasil, empresária, WFTEC, Rua Antonio Xavier de Mendonça nº 1-52 Vila Santa Tereza Cep: 17012-058 Bauru/SP – Brasil, flahosne@yahoo.com.br

³ Orientador e docente do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial, FCA/UNESP – Botucatu/SP – Brasil, dede@fca.unesp.br

HOUSEHOLD PRODUCTION AND SUSTAINABILITY PARAMETERS IN BAURU, SP

SUMMARY: *The objective of this study was to systematize and analyze the logic adequacy of family producer production and not the parameters of sustainability. The benchmark analysis used supports in conceptual bases of family agriculture, sustainable development and sustainable production technologies, identifying parameters for assessment of the degree of adequacy of the same production logic. How to support the discussion of hypotheses of this study was carried out in field research with family and non-family producers, in order to identify production practices that are more in keeping with the concept of sustainability. The methodology used was the elaboration and implementation of questionnaires through personal interviews. The results confirm the hypothesis that the logic of family farm production is best suited to the concept of sustainable development in its dimensions environmental, economic and socio-cultural specific contexts.*

Keywords: *Agriculture family, sustainable development.*

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira se caracteriza pela heterogeneidade de contextos ambientais, geográficos, econômicos e sócio-culturais, onde cada um apresenta limites e possibilidades para a realização de atividades agrícolas, pecuárias, extrativistas assim como para um conjunto diversificado de ocupações rurais não agrícolas como o turismo cultural e ecológico (artesanato, agroindústria entre outros). Tal concepção enfoca o rural ressaltando a questão da sua multidimensionalidade, valorizando assim não só os aspectos agrícolas ou econômicos, mas também as suas demais dimensões inerentes ao meio rural.

As unidades de produção de base familiar têm se destacado como objeto de pesquisa por muitos estudiosos da estrutura social e desenvolvimento sustentável do meio rural brasileiro.

Destaca-se que 84,4% do total de estabelecimentos agropecuários do país pertenciam a grupos de produtores familiares, ocupavam uma área total de 24,3% contra 75,7% dos estabelecimentos agropecuários não familiares. Apesar de ter uma ocupação de área menor, ainda assim a participação da agricultura familiar era responsável por 38% do Valor Bruto da produção gerada no país (BRASIL, 2006).

Embora haja uma tendência de redução de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira como um todo desde 1985, a agricultura familiar foi capaz de reter um maior número de ocupações que a agricultura não familiar. Corresponde a 74,4% de pessoal ocupado o que representa 12,3 milhões de pessoas contra 4,2 milhões de pessoas na agricultura não familiar. Agricultura familiar é formada por pessoas ocupadas

por área total, com 15,3 pessoas por ha, enquanto a agricultura não familiar ocupa 1,7 pessoas por ha. (BRASIL, 2006).

Apesar de a produção familiar cultivar uma área menor em lavouras (17,7 milhões de ha) e pastagens (36,4 milhões de ha), é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira e importante fornecedora de proteína animal (BRASIL, 2006).

Entre 1996 e 2006 cresceu o valor bruto da produção (VBP) da agricultura familiar e sua participação no VBP total. Cresceu em âmbito nacional, de 38 para 40% e em todas as regiões do país, especialmente no Norte e Nordeste, onde o crescimento foi de 11% e 9% respectivamente. Ressalta-se que a agricultura familiar gera um VBP de R\$ 677/ha a qual é 89% superior ao gerado pela agricultura não familiar (R\$ 358/ha). (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar no Brasil é extremamente heterogênea e inclui, desde famílias muito pobres até famílias com grande dotação de recursos. Embora muitas vezes a utilização da categoria “agricultura familiar” seja útil, comumente utilizada e desejável para fins de formulação política, é preciso tratar os agricultores familiares como diferentes entre si, no que diz respeito à geração e difusão de tecnologias alternativas agroecológicas sustentáveis e que seja adequada a sua lógica de produção.

Estudos que possam contribuir para o entendimento da participação de produtores familiares e não familiares e sua adequação a parâmetros de sustentabilidade são plenamente justificáveis.

Os dados quantitativos supracitados seriam suficientes para justificar a importância de estudos e pesquisas que subsidiem a implementação de políticas públicas visando o fortalecimento da agricultura familiar. Dentre estes, destaca-se a possibilidade da criação de oportunidades de trabalho local, reduzindo assim o êxodo rural. Outro fator relevante é a diversificação da atividade econômica, que visa promover o desenvolvimento sustentável dos municípios.

Neste contexto, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a adequação da lógica de produção de produtores familiares e não familiares a parâmetros de sustentabilidade.

Os objetivos específicos foram: elencar parâmetros de sustentabilidade como referência para a produção familiar e não familiar; explicitar a lógica da produção familiar e associar a lógica de produção de produtores e sua aderência aos indicadores de sustentabilidade.

A hipótese levantada no trabalho foi que a produção familiar dada suas características disporia de condições mais favoráveis quanto ao atendimento aos requisitos do manejo equilibrado dos agroecossistemas, da ocupação da força de trabalho e da diversidade, preconizados pelo paradigma da sustentabilidade.

a) Agricultura familiar e sua lógica de produção

O termo “agricultura familiar” apresenta conceitos variados na literatura científica brasileira e

mundial. Encontra-se agricultura de subsistência, agricultura dos pequenos agricultores ou agricultura de renda baixa. Mas o que de fato representa a agricultura familiar? Um ponto de partida para a conceituação da agricultura familiar pode ser encontrado na citação a seguir:

A definição de agricultura familiar para Lamarche (1993) e (1998) bem como para Wanderley (1996) corresponde à unidade de produção agrícola onde a família é a proprietária dos meios de produção ao mesmo tempo em que assume o trabalho no estabelecimento produtivo e organiza a produção. (PINHEIRO, 2004, p. 84).

Segundo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf são considerados agricultores familiares os que são caracterizados a partir dos seguintes critérios: possuir 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária; deter ou explorar estabelecimentos com área de até 4 módulos fiscais; explorar a terra na condição de proprietário, meeiro, parceiro ou arrendatário; utilizar mão-de-obra exclusivamente familiar, podendo manter até dois empregados permanentes, sendo admitida a ajuda eventual de terceiros; residir no imóvel ou em aglomerado rural ou urbano próximo e possuir uma renda anual de R\$ 6.000,00 até R\$ 110.000,00. (Plano safra 2011/2012).

Buainain e Romeiro (2000) destacam que a agricultura familiar desenvolve de modo geral sistemas complexos de produção os quais não se focam em somente um segmento e sim diversificam entre criações animais, várias culturas, e transformações primárias, tanto para o consumo da família como comercialização. Sob amplo estudo quanto a sistemas de produção familiares no Brasil, os autores afirmam que os produtores familiares apresentam com frequência as características seguintes:

- Diversificação: quanto maior for à diversificação dos sistemas, menores serão os riscos que os produtores podem enfrentar, destaca-se que esta característica foi a mais localizada na maioria dos estabelecimentos familiares estudados pelos autores.

- Estratégia de Investimento Progressivo: a maioria dos agricultores familiares baseiam suas estratégias de “acumulação” e de aumento de produtividade em pequenos volumes de capital, os quais podem ser guardados de forma progressiva, como exemplo pode-se destacar as cabeças de gado acumulados ao longo dos anos, as máquinas e implementos usados, os equipamentos de irrigação adquiridos progressivamente, entre outros.

- Combinação de Subsistemas Intensivos e Extensivos: os produtores familiares adotam de forma geral sistemas de atividades intensivas que conjugam trabalho e terra, com atividades mais extensivas. Assim quanto maior for a disponibilidade de área, maior será a participação de sistemas extensivos. Ao inverso, quanto menor a disponibilidade de área, maior a importância relativa dos cultivos altamente exigentes em mão-de-obra e altamente intensivos no uso do solo como horticultura irrigada e fruticultura.

- Grande Capacidade de Adaptação: os agricultores familiares possuem relevante capacidade de adaptação a ambientes em transformação rápida, devido à crise de produtos tradicionais, mudanças mais gerais da situação econômica do país e ou emergência de novos mercados. Vale citar outra característica presente cada vez mais na agricultura familiar brasileira é a "pluriatividade".

Schneider (2003) cita a seguinte definição do termo pluriatividade "A pluriatividade permite re-conceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam o trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar. [...]. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas (rendimentos, rendas em espécies e transferências)". Na agricultura familiar, a junção entre a mão-de-obra familiar agrícola e não-agrícola está relacionada à manutenção do estabelecimento agrícola proporcionando a permanência de sua reprodução socioeconômica. O trabalho agrícola e não-agrícola realizados de forma complementar pelos membros da família que residem na propriedade, se deve a pouca disponibilidade de terra e às dificuldades de modernização tecnológica, o que compromete sua renda, obrigando essas pequenas unidades a buscar uma alternativa complementar de renda.

Para o presente trabalho adota-se a definição operacional do Pronaf, na qual agricultura familiar é entendida como uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados: ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, a família assume o trabalho no estabelecimento.

b) Desenvolvimento sustentável

A partir dos anos de 1960, nasce uma consciência das limitações dos recursos naturais, antes vistos como inesgotáveis e infinitos. Essa constatação impõe a necessidade de mudanças nas falsas verdades, como a disponibilidade infinita de recursos. Um conceito formulado, como aquele que permite responder as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em responder as suas próprias necessidades, agora proposto como desenvolvimento sustentável, não está fechado, uma vez que "[...] ainda não conta com um atributo teórico e prático totalmente definido." (PIRES, 1998, p. 12).

Uma definição quanto ao desenvolvimento sustentável elaborada em conjunto pela UICN, Fundo Mundial para Natureza (WWF) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), alude ao processo de melhora das condições de vida das comunidades humanas e, ao mesmo tempo, respeita os limites dos ecossistemas. (SACHS, 1998 *apud* PIRES, 2002, p. 73 *apud* LIMA, 2009) apresenta diferentes dimensões da sustentabilidade necessárias ao se planejar o desenvolvimento:

- **Dimensão ambiental:** Dentro da dimensão ambiental os indicadores de solos apresentam grande importância na avaliação de sustentabilidade na agricultura. Doran e Parkin (1994 *apud* VERONA, 2008) sugerem uma definição complexa para qualidade do solo, que envolve a capacidade do solo funcionar dentro dos limites de um ecossistema, sustentando a produtividade biológica, mantendo a qualidade do meio ambiente e promovendo a saúde das plantas e dos animais.

Pode ser incrementada pelo uso de algumas alavancas, como a intensificação do uso dos recursos potenciais com um mínimo de dano aos sistemas de sustentação da vida, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros produtos esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, redução da carga de poluição, auto-alimentação do consumo material pelos países ricos, intensificação da pesquisa de tecnologias limpas, definição de regras para uma adequada proteção ambiental (SACHS, 1998 *apud* PIRES, 2002 *apud* LIMA 2009).

Corrêa (2007 *apud* VERONA, 2008) cita o termo “consciência ecológica” caracterizando como um importante critério para avaliar o ponto crítico de incipiente interação homem-natureza, relacionando-o com o atributo da adaptabilidade, que inclui os processos de aprendizagem.

- **Dimensão Econômica:** Necessidade de gestão mais eficiente dos recursos e de um fluxo regular de investimento público e privado. A eficiência econômica deve ser avaliada por critérios macrossociais e não apenas em termos da lucratividade micro empresarial (SACHS, 1998 *apud* PIRES, 2002 *apud* LIMA, 2009).

Os fatores econômicos são indicadores importantes na avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas familiares, porém não devem ser usados isoladamente e com critérios financeiros de curto prazo, como por exemplo, de análise custo-benefício de um produto agrícola em um determinado momento (MASERA; LÓPEZ-RIADURA, 2000 *apud* VERONA, 2008) .

Não deve ficar somente na ousadia, nas atitudes e na determinação dos agricultores, a busca de uma agricultura que seja ecologicamente aceitável, economicamente viável, socialmente justa, solidária e adaptável. O desenvolvimento de uma atividade agrícola que recupere, mantenha ou melhore a qualidade dos recursos naturais disponíveis, que produza não só para garantir a reprodução da família, mas que seja capaz de gerar excedentes (.....) precisa encontrar forte sustentação na academia.(CASALINHO, 2003, p. 134 *apud* VERONA, 2008, p. 59).

- **Dimensão sócio-cultural:** Nessa dimensão social, a capacidade de autogestão, de auto-dependência dos agroecossistemas, é de grande importância. Trata-se de um atributo da agricultura susten-

tável, e merece uma análise especial quanto aos seus indicadores. Maserà e López-Riadura (2000) *apud* Verona (2008) reforçam esta afirmativa de que autogestão é um dos atributos fundamentais em um caminho para alcançar uma agricultura sustentável. A quantificação das relações de um sistema com o meio exterior colabora com o entendimento do nível de sustentabilidade deste agroecossistema. Destacam esses autores que quanto maior a dependência de insumos externos, maior é a vulnerabilidade do agroecossistema, principalmente por não haver controle quanto aos preços destes insumos.

Os autores trabalham com a consolidação de outro tipo de desenvolvimento, onde se objetiva construir uma “[...] civilização do ser, em que exista maior equidade na distribuição do ter”. Traduz-se na busca do eco-desenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho focou a área de estudo no município de Bauru, estado de São Paulo. Segundo os dados estatísticos agrícola do município de Bauru estado de São Paulo, concedidos pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/EA, projeto LUPA do ano de 2007/08 o município, apesar de não ser essencialmente agrícola, possui número de propriedades rurais considerável, sendo que do total de propriedades, 47% estão na faixa de 5 a 20 ha. Ressalta-se que 67,7% das propriedades utilizam práticas de conservação de solo quando necessário, 30,8% faz adubação orgânica e 20,3% dos proprietários residem na propriedade.

A Prefeitura Municipal de Bauru tem desenvolvido ações de apoio ao desenvolvimento agrícola do município, em especial aos produtores caracterizados como familiares. Tais ações tem sido implementadas através de organização de feiras livres diárias, incentivo à compra de produtos produzidos por agricultores familiares com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para merenda de todas as escolas do município por meio de licitação, organizando eventos com palestras informativas e fornecendo suporte técnico aos agricultores que procuram a Secretaria Municipal da Agricultura e Abastecimento – SAGRA.

O presente estudo teve um caráter exploratório e foi estruturado no sentido de coletar, qualificar e analisar informações.

Foi realizada uma pesquisa de campo no município de Bauru/SP com apoio dos órgãos estadual CATI e municipal SAGRA disponibilizando informações para o contato com os agricultores familiares e não familiares.

Tal procedimento teve como objetivo discutir e validar conceitos e posturas sobre o espaço da agricultura familiar frente a conceitos de sustentabilidade.

O questionário continha testes e questões dissertativas formuladas a partir do delineamento do objetivo, possibilitando aos entrevistados discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Para elaboração do questionário da pesquisa utilizou-se as dimensões apostadas no capítulo 2 item 2.2.1 Indicadores de sustentabilidade o qual aponta as três dimensões da sustentabilidade: a ambiental, a econômica e a sócio-cultural.

Através dessas dimensões foram construídos parâmetros e variáveis para a elaboração do questionário aplicado na pesquisa de campo. Diante das respostas objetivou-se identificar qual agricultura mais aproxima sua lógica de produção à uma produção sustentável. Se a familiar ou a não familiar.

2.1 Categoria dimensão ambiental

Para esta categoria construiu-se três parâmetros:

- Parâmetro solo: o intuito de avaliar de modo geral, não específico ou técnico, o grau de qualidade do uso do solo. Para tanto foram adotadas as seguintes variáveis: erosão, curva de nível e proteção ao solo.

- Parâmetro água: tem o intuito de avaliar de modo geral, não específico ou técnico, o grau de qualidade, quantidade e consciência quanto ao uso da água. Para tanto foram adotadas as seguintes variáveis quanto indicador água: origem, uso, qualidade, tratamento, desperdício.

- Parâmetro vegetação: este indicador tem o intuito de verificar dados de preservação. Para tanto foram adotadas as seguintes variáveis: reserva legal e nível de diversidade.

2.2 Categoria dimensão econômica

Para esta categoria foi elaborado um parâmetro:

- Parâmetro renda: para avaliar a situação econômica da produção foram consideradas as seguintes variáveis: valor da produção anual, relação produção/consumo, renda rural agrícola, não agrícola e não rural, cooperativismo e associação. Algumas destas informações, de difícil acesso junto aos produtores, não foram coletadas e sistematizadas de modo a permitir uma análise mais abrangente da amostra pesquisada. Nestes casos, foram utilizadas como subsídio adicional para avaliar a adequação da propriedade pesquisada a preceitos mais amplos de sustentabilidade.

2.3 Categoria dimensão sócio-cultural

Para esta categoria foi elaborado um parâmetro:

- Parâmetro qualidade de vida: este indicador tem o intuito de avaliar a qualidade de vida do produtor. Para tanto foram adotadas as seguintes variáveis: saúde, participação coletiva, educação formal, acesso a equipamentos, moradia, energia elétrica, computador, internet, TV, automóvel, saneamento, grau de satisfação do produtor na atividade exercida e conhecimento quanto ao desenvolvimento sustentável.

Para a construção dos parâmetros e variáveis elaborou-se o questionário semi-estruturado com testes e questões dissertativas, o qual foi dividido em cinco partes sendo a primeira referente às informações gerais da propriedade, como nome, endereço, telefone de contato, tipo de propriedade (se familiar ou não familiar) entre outras questões. A segunda parte concentrou-se na caracterização da unidade de produção onde questionou-se ao tamanho da propriedade, atividade exercida entre outras questões. A terceira parte constou de perguntas quanto à categoria da dimensão ambiental. A quarta parte quanto à categoria da dimensão econômica e a quinta e última parte quanto à categoria da dimensão sócio-cultural. O questionário completo consta no anexo A deste trabalho.

2.4 Processo de seleção das propriedades pesquisadas

A partir da definição do perfil do produtor - produtores familiares e não familiares, proprietário ou arrendatário, mas não assentados – foi realizada a seleção dos mesmos.

Os responsáveis pela CATI e pela SAGRA contribuíram na elaboração da amostra e dos contatos disponíveis.

Foram realizadas quatorze entrevistas no total, sendo oito em propriedades familiares e seis em propriedades não familiares.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Algumas considerações sobre a amostra pesquisada: das 14 entrevistas, 8 foram em propriedades familiares e 6 não familiares. Ressalta-se a dificuldade de acesso às propriedades não familiares, sendo as familiares mais acessíveis. Duas propriedades familiares eram de arrendatários e as outras 6 de proprietários. Nas propriedades não-familiares todos eram proprietários.

Das propriedades familiares, 4 possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP. Das que não possuem, os produtores declararam que embora tenham as características para obterem a declaração, a mesma não foi emitida por não haver necessidade.

Para a apresentação dos resultados separou-se a amostra nas duas categorias, considerando as familiares e a não familiar. Tal procedimento permite avaliar os dados separadamente para análise de cada resultado de acordo com a categoria e, assim, efetuar um comparativo entre ambas.

A tabela 1 mostra a tecnologia de produção utilizada. Nas propriedades familiares nenhuma produzia orgânico, duas estavam em transição, sem certificação e seis caracterizaram sua produção como convencional. Nas tradicionais, a totalidade adotava a tecnologia de produção convencional.

Tabela 1 – Padrão tecnológico

Padrão	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
Orgânico	0	0	0
Transição	2	0	2
Convencional	6	6	12
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 2 mostra que as propriedades familiares desenvolvem atividades de forma mais diversificada, ou seja, não trabalham com somente uma atividade. Diversificam a produção com mais de uma cultura e também com mais de uma atividade.

Tabela 2 – Atividades desenvolvidas

Atividades	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
Diversificada	6	0	6
Única	2	6	8
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Os dados confirmam o aspecto ressaltado na revisão bibliográfica quanto à lógica de produção familiar, onde a maioria das propriedades familiares diversificam sua produção, visando ampliar possibilidades de renda. O estudo confirma essa observação: as propriedades familiares se destacam quanto à diversificação da produção sendo que seis diversificam sua produção, trabalhando com mais de uma atividade agrícola; as duas que responderam trabalhar com apenas uma atividade (horticultura), na realidade desenvolvem uma produção diversificada. Já a não familiar não diversifica a produção e, em sua totalidade, desenvolvem uma única atividade de produção.

A seguir são apresentados os resultados relativos às questões que envolvem os parâmetros de sustentabilidade, nas dimensões ambiental, econômica e sócio-cultural.

3.1 Resultados relativos à categoria dimensão ambiental

A tabela 3 mostra dados relativos ao solo. Os dados demonstram que ambos os tipos de propriedades fazem algum tipo de tratamento do solo, tanto a propriedade familiar como a não familiar. Ressalta-se que das propriedades tradicionais pesquisadas, nenhuma possui área com erosão; já as familiares, das oito pesquisadas, cinco relataram que possuem erosão. Ambas destacaram que fazem uso de algum tipo de tecnologia de proteção ao solo.

Tabela 3 – Parâmetro Solo

CARACTERIZAÇÃO	FAMILIAR			NÃO FAMILIAR		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
O imóvel tem curva de nível?	5	3	8	5	1	6
O imóvel tem área com erosão?	3	5	8	0	6	6
Utiliza de alguma tecnologia de proteção do solo?	6	2	8	6	0	6
Faz cobertura vegetal?	5	3	8	2	4	6
Faz plantio direto?	0	8	8	4	2	6

Fonte: dados da pesquisa

A maioria os produtores familiares relataram que utilizam recursos simples, manuais. Já nas respostas das propriedades não familiares, em sua totalidade utilizam maquinários para a produção, para facilitar e otimizar o trabalho do empregado, maximizando assim os resultados. A familiar é a que mais utiliza

tecnologias simples, de acordo com os recursos disponíveis, não adotando tecnologias caras ou sofisticadas ou ainda mecanizadas como a não familiar. Essa tecnologia de produção destaca a proximidade do homem com a natureza, onde o produtor lida com a terra, a produção com as próprias mãos.

Na maioria das respostas os produtores familiares ressaltaram a afinidade com a terra e que essa afinidade vinha de gerações. Já a não familiar encara a terra como simples campo de produção para comercialização, não existe a relação efetiva de homem - natureza. Mesmo do funcionário contratado, o qual vê seu trabalho apenas como sustento.

A tabela 4 mostra dados relativos ao indicador água. As respostas em sua totalidade foram iguais tanto nas propriedades familiares como tradicionais: todos entrevistados responderam que a água da propriedade não está sujeita a nenhum tipo de contaminação. Também responderam não, quando questionados se a propriedade emite alguma contaminação na água. Nenhuma das propriedades entrevistadas faz tratamento ou cuidado com a água. E quando questionado quanto à escassez da água, todas as respostas de ambas as categorias de propriedades foram negativas.

Tabela 4 – Parâmetro Água

CARACTERIZAÇÃO	FAMILIAR			NÃO FAMILIAR		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
A água esta sujeita a algum tipo de contaminação?	0	8	8	0	6	6
A propriedade emite alguma contaminação na água?	0	8	8	0	6	6
Faz algum tipo de tratamento ou cuidado com a água?	0	8	8	0	6	6
Sofre com escassez de água?	0	8	8	0	6	6

Fonte: dados da pesquisa

Durante a pesquisa, percebeu-se que os produtores tanto familiares como tradicionais quando questionados quanto ao indicador água, demonstraram receio em responder, tendo alguns produtores questionados sobre a finalidade dessas questões. Todos, sem exceção, simplesmente responderam não a todas as perguntas efetuadas, ressaltando a preocupação com a racionalidade do uso da água, bem como cuidados quanto à emissão de algo que pudesse contaminá-la. Em contrapartida, nenhum dos produtores entrevistados informou realizar algum tipo de tratamento ou cuidado com a mesma. De modo geral, por obser-

vação pessoal no local, as respostas condizem com o apresentado na propriedade e produtores. Salienta-se que poderiam ser implementados ou melhorados alguns recursos que utilizam as águas, como modo de irrigação, embora tal questão não tenha sido discutida entre pesquisador e entrevistado, apenas observada.

A tabela 5 mostra dados relativos ao indicador vegetação. As respostas quanto a este indicador demonstraram que na propriedade familiar foi maior o índice de respostas positivas quanto às questões levantadas. Quanto a possuir reserva legal na propriedade, 5 das propriedades familiares e 4 das propriedades tradicionais responderam que possuem reserva legal. Quanto a mata ciliar, 6 das familiares e 4 das tradicionais responderam que possuem mata ciliar na propriedade. Quanto à utilização de fertilizantes e agrotóxicos na produção, metade das propriedades familiares entrevistadas utilizam. Já nas propriedades tradicionais todas se utilizam de agrotóxico e fertilizante.

Tabela 5 – Parâmetro Vegetação

CARACTERIZAÇÃO	FAMILIAR			NÃO FAMILIAR		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
A propriedade possui reserva legal?	5	3	8	4	2	6
A propriedade possui mata ciliar?	6	2	8	4	2	6
Utiliza fertilizantes e agrotóxicos na produção?	4	4	8	4	2	6

Fonte: dados da pesquisa

Observou-se que as propriedades adotam tecnologias diferenciadas na produção: algumas, as familiares em maioria, da forma mais simples possível diante dos poucos recursos disponíveis e outras, a maioria das tradicionais, dispondo de tecnologias mais sofisticadas, com uso de maquinários, orientação técnica integral contratada, entre outros.

Durante as entrevistas, observou-se pelas respostas dos entrevistados, que os produtores familiares demonstram maior preocupação com o quesito ambiental, até no modo de responder as questões, prolongando e detalhando as respostas. Quando questionados, por exemplo, se “Utiliza fertilizantes e agrotóxicos na produção”, a maioria dos produtores familiares, a maioria respondia “não” e em seguida tentavam justificar o motivo e ressaltar que não era prejudicial ao solo e ambiente como um todo. Diziam de um modo geral: “fazemos com o máximo cuidado para não agredir a produção e o solo”. Já nas respostas das propriedades tradicionais, notou-se maior exatidão nas respostas.

Assim, os resultados quanto à dimensão ambiental indicam que a maioria das propriedades, tanto familiares como tradicionais, adotam algum tipo de tecnologia na produção que contribui para a preservação ambiental, cuidado com o solo, utilização da água. Porém de forma diferenciada para cada tipo de propriedade.

Outro ponto interessante foi quanto à falta de informação, em especial quanto às tecnologias sustentáveis. Em relação aos produtores familiares, a maioria não possui conhecimento quanto a tecnologias sustentáveis disponíveis, e tampouco quanto ao que se refere desenvolvimento sustentável. Já a não familiar, todos os entrevistados procuraram ao menos definir desenvolvimento sustentável.

3.2 Resultados relativa à categoria dimensão econômica

Iniciando a apresentação dos resultados relativos à dimensão econômica, a tabela 6 mostra o destino que se dá a produção. Os dados confirmam o descrito por diversos autores, de que os agricultores familiares, em sua totalidade, destinam sua produção tanto para venda como para consumo próprio. Já as propriedades tradicionais destinam a produção em sua totalidade para a venda.

Tabela 6 – Destino da produção

Destino	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
Comercialização	0	6	6
Comercialização e consumo próprio	8	0	8
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao destino da renda obtida da produção, a maioria das propriedades, tanto para familiares como tradicionais, reinveste na atividade rural: dois produtores (familiar e não familiar) investiam em rural/não rural e dois para rural/não agrícola tanto para familiar como não familiar. Os resultados são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7 – Origem da renda obtida

Origem	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
Rural	6	4	10
Rural e não rural	1	1	2
Rural e rural não agrícola	1	1	2
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 8 mostra a origem dos recursos financeiros. Mais da metade das unidades familiares utilizavam recursos próprios, mas três unidades utilizavam recursos próprios e de financiamento. Dessas que utilizam o financiamento, a fonte de recursos foi o PRONAF. Já nas tradicionais, a grande maioria também utilizava apenas recursos próprios, contra apenas uma que eventualmente utilizava de recursos financiados para tecnologia visando aprimorar a produção.

Tabela 8 – Fonte dos recursos

Fonte	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
Próprio	5	5	10
Próprio e financiado	3	1	4
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados mostram uma relevante diferença entre a propriedade familiar e a não familiar. Enquanto a não familiar objetiva o lucro, investindo e utilizando a produção somente para comercialização, a familiar visa à sobrevivência. Comercializa para sustentar a família, manter a propriedade e ainda consomem o que produzem. Ressalta-se na familiar a proximidade do agricultor com a terra, onde o proprietário é quem produz junto com os membros da família, enquanto que na não familiar a mão-de-obra é contratada.

Perguntou-se aos produtores familiares se sabiam qual era o lucro em relação aos custos: todos os produtores familiares responderam que não tinham efetivamente esse controle. Sabiam superficialmente seus custos e lucro. Já a não familiar tinham todo controle de custos fixos e variáveis, medindo com maior precisão o lucro com a produção.

Ressalta-se que, mesmo sem o conhecimento de gestão e organização concreta, a agricultura familiar, dada sua lógica particular de produção, aproveita em detalhes todos os recursos disponíveis, evitando desperdícios, maximizando assim sua receita, e isso ocorre na maioria dos casos, sem o produtor sequer ter idéia desse ponto.

3.3 Resultados relativos à categoria dimensão sócio-cultural

Em relação ao acesso a serviços e produtos, as duas categorias de propriedades pesquisadas têm acesso, porém de forma diferenciada.

Em todas as unidades familiares o produtor e seus familiares residem na propriedade. Já nas unidades de produção não familiar apenas dois residem na propriedade (ressalte-se que nessas duas propriedades apenas o casal, marido e esposa, residem na fazenda: filhos ou demais familiares residem fora da propriedade). Quanto à participação da família na produção, todos, ou a maioria dos familiares nas unidades familiares trabalham e auxiliam na produção. Já nas tradicionais nenhum familiar atua diretamente na produção: toda a produção é realizada com mão-de-obra contratada. Esses dados são mostrados na Tabela 9

Tabela 9 – Participação familiar na produção

Característica	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
SIM	8	0	8
NÃO	0	6	6
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Todos os proprietários familiares moram e trabalham na propriedade. Ao contrário de não familiar a maioria não mora. Apenas dois proprietários, os quais formam por coincidência casais idosos (marido e mulher), optaram por morar na propriedade em busca de tranquilidade e bem estar. Estes residem, porém não trabalham e nem participam diretamente da produção: apenas o marido gerencia a receita em relação

ao comercializado. Todo o trabalho no campo da propriedade não familiar, na produção se dá por mão-de-obra contratada e assistência técnica também contratada, com engenheiros agrônomos.

Destaque-se que, durante as entrevistas, foi observado nas respostas, que a maioria dos produtores familiares manifestaram que trabalham por gostar da vida no campo, seja por se tratar de herança familiar, seja porque, em sua maioria, desejam ter uma maior qualidade de vida.

Nas entrevistas junto aos produtores tradicionais, na maioria não foi conversado diretamente com o proprietário e sim com o funcionário ou supervisor. Não foi possível notar a mesma relação forte ao trabalho como a notada junto aos produtores familiares. Existe maior frieza, maior receio a responder o questionário, em especial ao quesito econômico e ambiental.

As tabelas 10 e 11 mostram a disponibilidade de bens e serviços relacionados à qualidade de vida para as unidades familiares e tradicionais: energia elétrica, produtos domésticos, utilitários, meios de comunicação e de transporte. A posse destes bens não apresentou resultados diferentes entre as propriedades familiares e tradicionais. Ambas, em sua maioria, tinham acesso a todos os bens e serviços. Esse fato talvez ocorra por se tratar de um município bem localizado e com dotação de recursos.

Tabela 10– Familiar: acesso a bens e serviços

Ítems	Familiar		Total
	SIM	NÃO	
	Nº	Nº	
Energia elétrica	8	0	8
Equipos Domésticos	8	0	8
Telefone	8	0	8
Computador	6	2	8
Internet	7	1	8
Automóvel	8	0	8

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 10 mostra que apenas os itens computador e internet não eram disponíveis a todos: duas unidades familiares responderam não possuir computador e 1 (13%) não possui o serviço de internet. Nesses casos, o computador era utilizado pelos filhos para entretenimento.

Tabela 11 – Não familiar: acesso a bens e serviços

Ítems	Não familiar		Total
	SIM	NÃO	
	Nº	Nº	Nº
Energia elétrica	6	0	6
Equiptos Domésticos	6	0	6
Telefone	6	0	6
Computador	6	0	6
Internet	6	0	6
Automóvel	6	0	6

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à participação comunitária, a totalidade das unidades familiares participa de ações comunitárias, em sua maioria em igrejas. Já a não familiar apenas uma participa, de um sindicato: todas as demais não tem nenhuma participação comunitária. Os dados são mostrados na Tabela 13.

Tabela 12 – Participação comunitária

Participação	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
SIM	8	0	8
NÃO	0	6	6
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Vale ressaltar que a maioria dos produtores familiares entrevistados destacou a importância da participação comunitária, sendo este o maior problema destacado pela maioria dos entrevistados.

Questões como melhoria das estradas, incentivo a cursos técnicos para aprimorar o conhecimento e melhorar a produção entre outras possibilidades foram levantados nas entrevistas. Tais solicitações foram feitas também por dois produtores tradicionais.

Outro dado interessante é mostrado na Tabela 13, referente à utilização de serviços públicos (saúde, educação, transporte): a familiar em sua totalidade utiliza, enquanto a não familiar não o faz (a maioria destacou que utiliza serviços particulares).

Tabela 13– Utilização de serviços públicos

Utilização	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
SIM	8	0	8
NÃO	0	6	6
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

Do ponto de vista qualitativo, foi perguntado aos produtores sobre o grau de satisfação com a vida no campo. Apenas para apresentar os dados foi elaborada a Tabela 14. Destaca-se que os produtores familiares em sua totalidade responderam que estão satisfeitos com a vida no campo, a maioria enfatizando a satisfação, realização pessoal e profissional. As propriedades tradicionais apenas um 1 respondeu que não esta satisfeito, o restante 5 estavam satisfeitos. Este produtor não familiar que destacou sua insatisfação com o trabalho no campo explicou a insatisfação dizendo que o retorno financeiro com a produção agrícola é muito baixo. O governo poderia ajudar, em especial quanto a auxílio na formação de preços agrícolas.

Alguns produtores, tanto familiares como tradicionais, mesmo satisfeitos, argumentaram que poderia haver melhorias, tais como: união entre os vizinhos, melhoria nas estradas para facilitar transporte tanto pessoal, da produção como das peruas escolares, melhorar segurança, e ter maior auxílio do governo.

Tabela 14 – Satisfação com a vida no campo

Satisfação	Familiar	Não familiar	Total
	Nº	Nº	Nº
SIM	8	5	13
NÃO	0	1	1
Total	8	6	14

Fonte: dados da pesquisa

4 CONCLUSÕES

A revisão bibliográfica e a pesquisa de campo efetuada possibilitaram sistematizar e analisar o grau de aderência dos produtores familiares e não familiares, bem como a adequação das respectivas lógicas de produção frente os parâmetros de sustentabilidade, explicitar aspectos da lógica da produção familiar e sistematizar parâmetros de sustentabilidade no âmbito dessa lógica. Frente aos parâmetros de sustentabilidade, nas suas dimensões ambiental, econômica e sócio-cultural, foi possível elaborar tabelas para avaliação de aderência à sustentabilidade da propriedade familiar frente a não familiar. Com os resultados de pesquisa junto aos produtores familiares e tradicionais, foi analisada a associação da lógica de produção familiar e sua aderência aos indicadores de sustentabilidade, propostos como objetivos do trabalho.

A pesquisa de campo efetuada indica que a agricultura familiar é a que mais se aproxima de uma produção sustentável, se comparada à agricultura não familiar, em todas as dimensões de sustentabilidade pesquisadas. Já a não familiar se aproxima somente de modo equilibrado em alguns aspectos da dimensão ambiental: nas demais dimensões, econômica e sócio-cultural, a que mais se aproxima sustentavelmente é a familiar.

Assim confirmou-se a hipótese levantada de que a produção familiar dispõe de condições mais favoráveis no atendimento dos requisitos da diversidade, do manejo equilibrado dos agroecossistemas e da ocupação da força de trabalho, preconizados pelo paradigma da sustentabilidade.

Nesse sentido, é importante questionar se esse produtor tiver maior acesso a informação, suporte técnico, maior apoio do governo, maior subsídio, as possibilidades de sobrevivência e crescimento econômico não seriam maiores. Ressalte-se que esse desenvolvimento poderá se dar por um caminho que destaca não somente o lucro, mas o desenvolvimento sustentável.

Finalmente, considera-se que o presente estudo não teve a pretensão de esgotar um assunto tão complexo e caracterizado por uma heterogeneidade tão grande do grau de inserção da agricultura familiar

frente ao desenvolvimento sustentável. Mas coloca em evidência e destaca o rico potencial de exploração agrícola que o nosso país possui, e da necessidade de estudos que relevem essa diferença e possibilidade de inserção sustentável de pequenos produtores na nossa sociedade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <

<http://sistemas.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1816/codInterno/22598#>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Brasília, DF: Inbra, 2000. 62 p. Projeto: UTF/BRA/051/BRA.

LIMA, E. V. L. **Alternativas na geração de energia: agricultura familiar e biodigestores**. 2009. 93 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente)-Centro Universitário de Anápolis, Instituto Superior de Educação, Unievangelica, Anápolis, 2009.

PINHEIRO, G. S. R. **Agricultor familiar e projeto agroecológico de vida**. 2004. 134 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PIRES, M. O. A trajetória do conceito de desenvolvimento sustentável na transição de paradigmas. In: DUARTE, L. M. G.; BRAGA, M. L. de S. **Tristes cerrados: sociedade e biodiversidade**. Brasília, DF: Paralelo 15, 1998. p. 65-92.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

VERONA, L. A. F. **Avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do Rio Grande do Sul**. 2008. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências/Produção Vegetal)-Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.